

Hans Hofmann:

O arte de Hans Hofmann é reconhecido cada vez mais como uma fonte importante de estilo e "ideias" para a "nova" pintura americana, mas seu valor, independentemente de sua influência e do papel de Hofmann como professor, ainda é objeto de reservas. Sua exclusão de mostra "New American Painting" que o Museum of Modern Art enviou à Europa (1958-9) é um exemplo que vem a calhar.

Uma grande parte de culpa cabe ao público de arte de vanguarda de N. York, com seu tipo particular de preguiça e obtundidade, e que justamente pede a um artista "difícil" que se compre mesmo a um preço imediatamente identificável antes de se incomodar com ele.

Mas o próprio Hofmann também tem sua parte de culpa - e realmente, qto. mais excelência eu encontro em sua arte, mais me inclino a atribuir a culpa a ele.

A VERSÃO DE MONTAÑOS É MUITO DE ESTILO em que ele trabalha conspira para privar até mesmo o público mais compatível de uma ideia clara de suas realizações. Ao mesmo tempo, uma tal diversidade de maneiras fez com que se suspeite de um envolvimento indevido em problemas e desafios como fins em si mesmos; e então que este artista refere de forma muito cega sua fertilidade inventiva aonde quer que ele o leve, ao invés de pôr esse fertilidade a serviço de sua visão. Sua inventividade de Hofmann é verdadeiramente enorme.

Mas em arte não se pode cair disparando tiros impunemente e Hofmann pagou um certo preço por isso em termos de qualidade e de acabamento.

Não é certamente um preço tão alto quanto o pago por Klee
no ano 30, mas talvez seja mais do que o preço que
Klee pagou no início de sua carreira. 8 DIFERENTEMENTE
DE Picasso desde 1917, Hofmann não possui nenhuma
maneira principal extensiva à qual todas as suas
outras maneiras se subordinem; ele pode trabalhar
em três ou quatro maneiras diferentes no período de um
ano e dar a todas elas o mesmo êxito.

... Em vez de ser influenciado por Kandinsky, Hofmann
parece ter convergido com ele em muitos pontos no caminho
para a abstração — um caminho que em seu caso era
muito mais amplo, pois percorria toda a obra de Matisse e todo
o cubismo.

Instituto de Arte Contemporânea